

VOLUME 1 | Nº 5 | 2019 | ISSN: 2674-8312

CADERNO

ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE DE PALMAS - TOCANTINS

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO TABAGISMO

Prefeitura de Palmas. Secretaria Municipal de Saúde de Palmas.
Quadra 1302 Sul
ACSU-SE conjunto 01, lote 06
Avenida Teotônio Segurado
CEP: 77024-650 - Palmas - TO

 saude.palmas.to.gov.br/

 facebook.com/semuspalmas/

CADERNO

ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE DE PALMAS - TOCANTINS

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO TABAGISMO

**PALMAS
2019**

Prefeita Municipal

Cinthia Alves Caetano Ribeiro

Secretário Municipal de Saúde

Daniel Borini Zemurer

Superintendente de Atenção Primária e Atenção à Saúde

Valéria Silva Paranaguá

Diretora da Atenção Básica

Terezinha Ferreira dos Santos

Diretora de Vigilância em Saúde

Marta Maria Malheiros Alves

Coordenação Técnica de Vigilância Epidemiológica

Luciana Noletto Silva Moreschi

Coordenação Técnica de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT)

Nadja de Oliveira Figueiredo de Sousa

Andreza Domingos da Silva

Silvely Tiemi Kojo Sousa

Queli Michele Cordeiro

Adiléia Fernandes Barros da Silva Santos

Aline Lima Medeiros

Elizangela Cunha Lopes

Samara de Oliveira Barbosa

Thaís Tâmara Quaresma Moura

EXPEDIENTE

Caderno Análise da Situação de Saúde de Palmas - Tocantins

ISSN: 2674-8312

Prefeitura de Palmas. Secretaria Municipal de Saúde de Palmas - Superintendência de Atenção Primária e Vigilância em Saúde - Diretoria de Vigilância em Saúde

Quadra 1302 Sul

ACSU-SE conjunto 01, lote 06

Avenida Teotônio Segurado

CEP: 77024-650 - Palmas - TO

Contato telefônico: (63) 3218-5106

e-mail: caievs.palmas@gmail.com

site: <http://www.palmas.to.gov.br/secretaria/saude/>

Elaboração e edição

Silvely Tiemi Kojo Sousa

Andreza Domingos da Silva

Adiléia Fernandes Barros da Silva Santos

Elizangela Cunha Lopes

Projeto gráfico e diagramação

Silvely Tiemi Kojo Sousa

Jonatas Bezerra Tavares

Revisão de texto

Marta Maria Malheiros Alves

Como citar este boletim: Palmas. Secretaria Municipal de Saúde. Superintendência de Atenção Primária e Vigilância em Saúde. **Caderno Análise da Situação de Saúde de Palmas: Situação epidemiológica do tabagismo** [Internet], Palmas, v.1, n.5, 2019. Disponível em: <https://www.palmas.to.gov.br/secretaria/saude/> [substituir pelo link do arquivo]. Acesso em: data.



Tabagismo e seus riscos para a saúde

O tabagismo é reconhecido como uma doença crônica causada pela dependência à nicotina presente nos produtos à base de tabaco, podendo ser usado de várias formas: fumado/inalado, aspirado mascado, absorvido pela mucosa oral. Todos contêm nicotina, causam dependência e aumentam o risco para doenças crônicas não transmissíveis.



Por causa da dependência à nicotina, que é de 70% a 90% entre os fumantes regulares, estudos comprovam que 80% dos fumantes querem parar de fumar, porém somente 3% conseguem a cada ano¹.

O uso do tabaco pode causar dependência e se transformar em uma doença crônica. O tabagismo integra o grupo dos transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa, a nicotina presente no cigarro ao ser inalada pode produzir alterações no Sistema Nervoso Central, modificando assim o estado emocional e comportamental das pessoas².

O tabagismo é considerado a maior causa evitável de mortes no mundo, sendo responsável por 30% de todas as mortes por cânceres, por 85% dos cânceres de pulmão e por 80% dos óbitos por doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), sendo responsável também por infartos e acidente vascular cerebral³.

Dispositivos Eletrônicos para fumar

Os Dispositivos Eletrônicos para Fumar - DEF, popularmente conhecido como **Cigarros Eletrônicos**, vem despertando uma preocupação particular, relacionada à maior exposição a substâncias prejudiciais à saúde, pois a duração média de uma tragada no cigarro eletrônico é significativamente maior quando comparada aos cigarros manufaturados, 4,3 segundos contra 2,4 segundos, respectivamente.



De acordo com este estudo, aproximadamente de 20% a 27% das partículas do vapor do cigarro eletrônico, e de 25% a 35% das partículas da fumaça dos cigarros regulares alcançam as estruturas mais profundas dos pulmões, caindo na circulação sistêmica. A exposição baixa ou por períodos pequenos, às partículas finas e ultrafinas, tanto da corrente primária quanto da corrente secundária da fumaça e do vapor do tabaco, podem contribuir para processos inflamatórios pulmonares e sistêmicos e aumentar o risco de doença cardiovascular e respiratória, levando até mesmo à morte⁴.

Em julho de 2019, o INCA lançou um manifesto de apoio de apoio a proibição dos cigarros eletrônicos e aquecidos no Brasil, pois apesar das alegações dos fabricantes em largas campanhas e promoções de tal produto, até mesmo no meio científico, de que trariam menos danos individuais quando comparados aos cigarros convencionais, as evidências científicas apontam que tais produtos trazem riscos de aumento de iniciação entre os não fumantes, presença de substâncias cancerígenas no vapor, evidência de danos celulares no DNA, evidenciando que os interesses da indústria do tabaco, são contrários aos da saúde pública do país ⁵.

Outro ponto importante que o manifesto traz, é de que a entrada destes produtos no mercado brasileiro representa um risco de retrocesso considerável nas ações que vêm sendo consolidadas ao longo de três décadas e que permitiram uma redução significativa na prevalência do tabagismo, de 34%, em 1989, para 14,7% em 2013.

Importante!



É fundamental avançarmos nas medidas de controle do tabaco que indubitavelmente trarão impactos na redução da prevalência de tabagismo no país, e nas consequentes morbimortalidades relacionadas ao consumo de tabaco ⁵.

Narguilé

Proibido para menores de 18 anos, impróprio para maiores



As evidências do potencial de dependência do consumo de narguilé têm incentivado esforços para desenvolvimento de medidas específicas para combater seu uso e prevenir que novos usuários sejam atraídos ⁶.

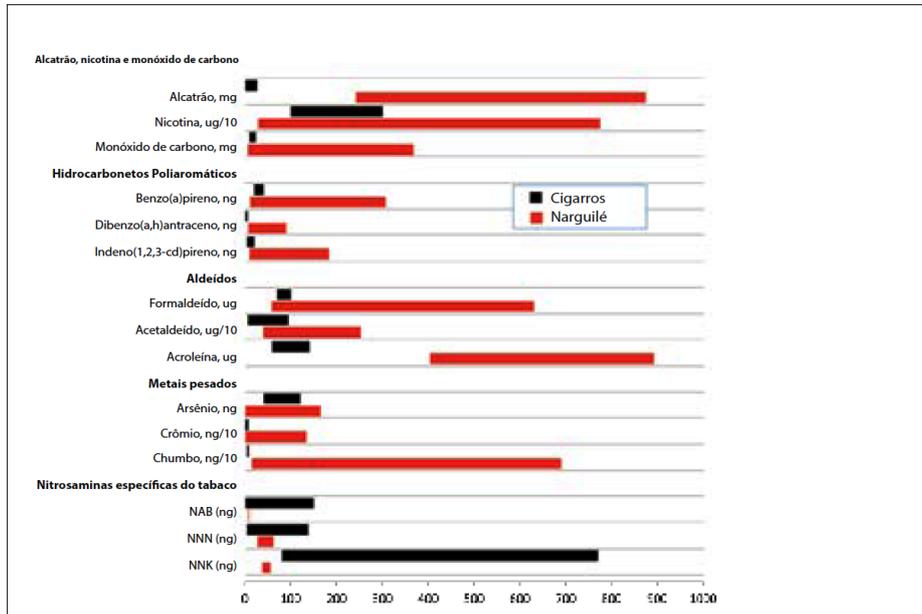
Se engana, quem acredita que as impurezas do tabaco são minimizadas por serem “filtradas” pela água durante o uso do narguilé. Segundo o pneumologista do instituto, Ricardo Henrique Meirelles, uma sessão de narguilé expõe o fumante à inalação de fumaça por um período muito maior do que quando ele fuma um cigarro. O volume de tragadas do narguilé pode chegar a 1.000 ml em uma sessão de uma hora. O especialista chama atenção também para volume de tragadas do cigarro, que alcança 30 a 50 ml entre cinco a sete minutos, já uma simples sessão de narguilé, equivale a uma centena de ciclos de tragadas, pode-se afirmar que em uma sessão, o fumante inala uma quantidade de fumaça equivalente ao consumo de 100 cigarros ou mais” ⁶.

De acordo com os especialistas, por conter aditivos aromáticos, agradáveis, e por desconhecimento dos usuários, a presença da água faz com que se aspire ainda mais a fumaça, dando a **impressão** de que o organismo fica mais tolerante, o que **é errado** e leva as pessoas a se tornarem dependentes de nicotina, e futuros consumidores de cigarros ⁶. Os estudos vêm mostrando que existem fortes razões para acreditarmos que características únicas do uso de narguilé influenciam na manifestação de dependência da nicotina, muito embora a maioria dos indicadores de dependência do narguilé também sejam observados no consumo de cigarro convencional, fatos como o compartilhamento e a dimensão social dada ao narguilé podem levar a julgamentos errôneos sobre o possibilidade dele ocasionar dependência.



A figura 1 mostra o comparativo das substâncias tóxicas liberadas durante as sessões de narguilé e cigarro.

Figura 1—Variações de substâncias tóxicas produzidas durante uma sessão de uma hora de narguilé (em vermelho) e de um único cigarro (em preto)

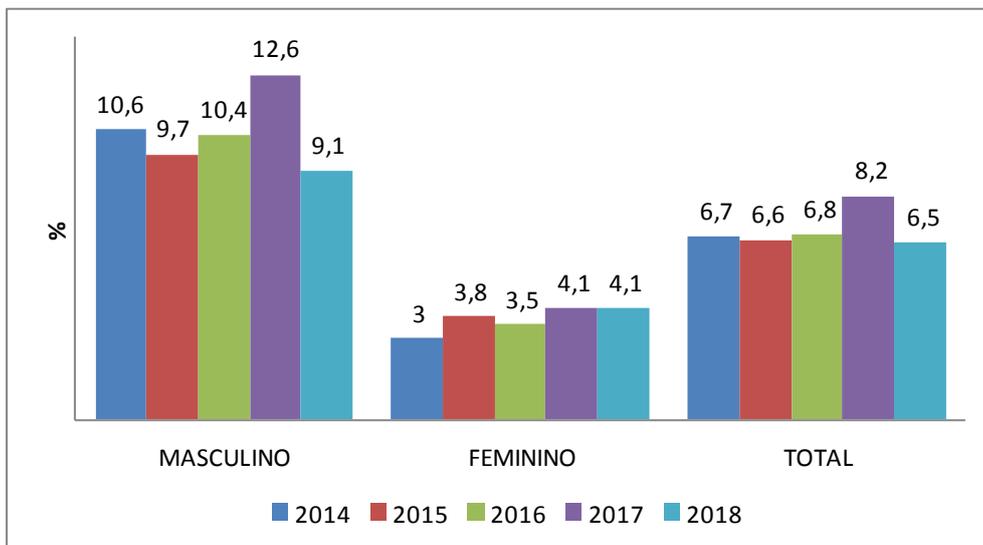


Fonte: Nota técnica- Uso de narguilé, efeitos sobre a saúde, necessidade de pesquisa e ações recomendadas para legisladores, pag. 23, INCA

Perfil epidemiológico do tabagismo em Palmas, segundo o Vigitel –2014–2018

De acordo com os dados apresentados pelo VIGITEL de 2014 a 2018, Palmas vem apresentando algumas variações irregulares no número total de fumantes e por sexo⁸, com o a prevalência de fumantes sempre maior nos indivíduos do sexo masculino em todos os anos analisados.

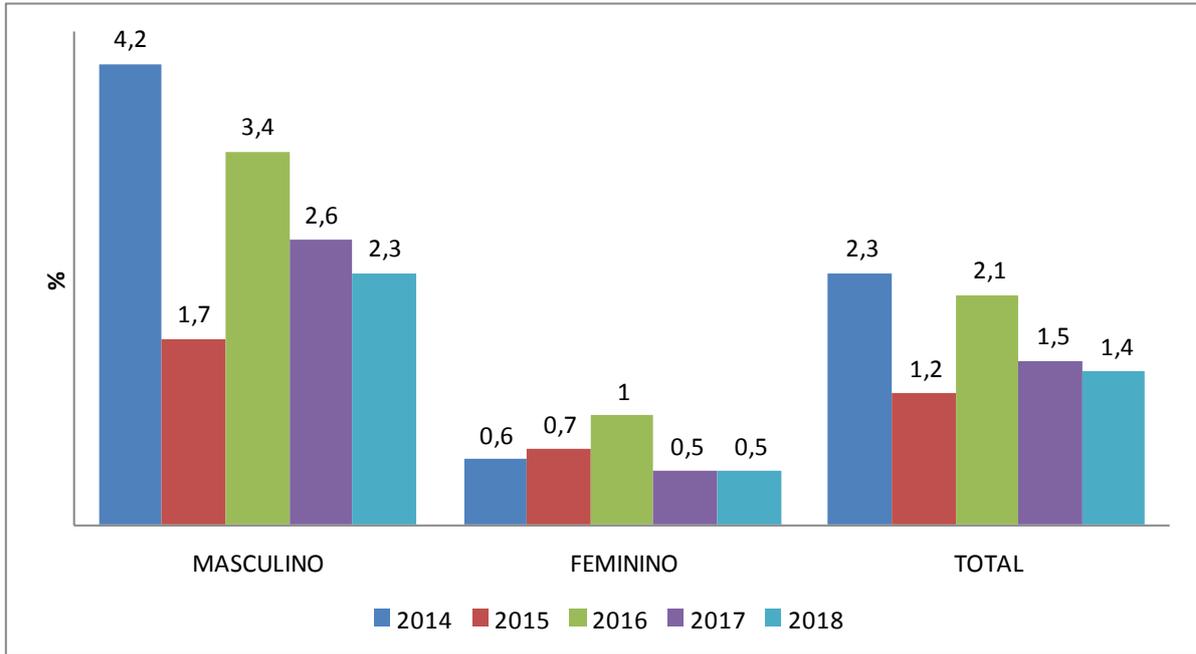
Figura 2—Percentual de adultos (≥ 18 anos) fumantes, por sexo, Palmas-TO. Vigitel, 2014-2018.



Fonte: Vigitel, 2014 a 2018

A Figura 3 mostra o percentual dos indivíduos residentes de Palmas, que declararam consumir 20 ou mais cigarros por dia, segundo o sexo, numa série histórica de 2014 a 2018.

Figura 3. Percentual de adultos (≥ 18 anos) que fumam 20 ou mais cigarros por dia, por sexo, Palmas-TO. Vigitel, 2014-2018.

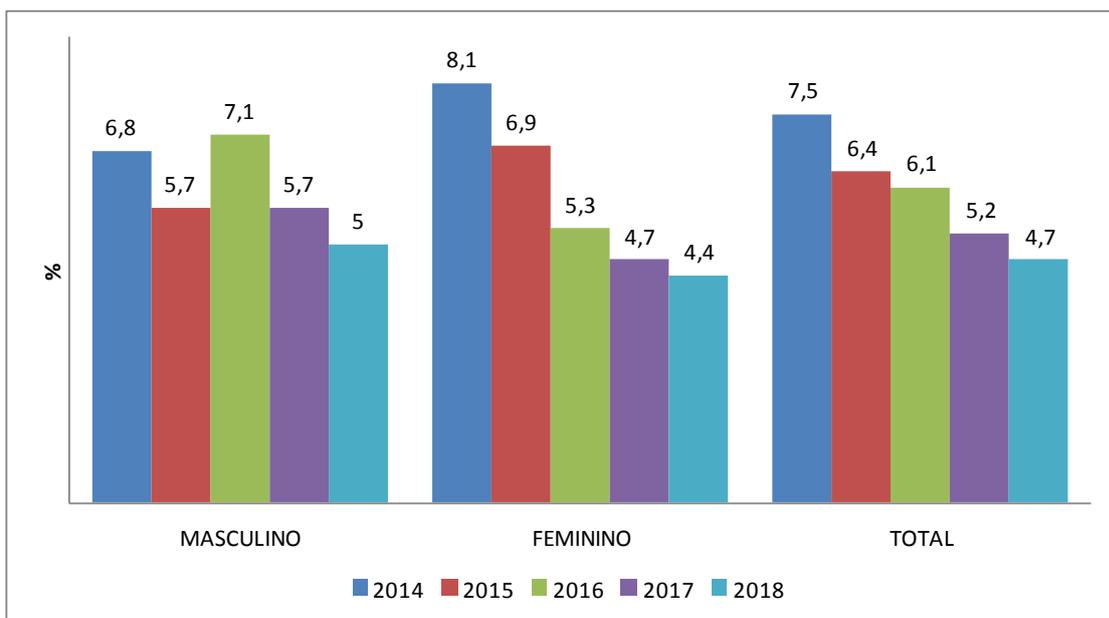


Fonte: Vigitel, 2014 a 2018

Observa-se que nesta série histórica, que houve uma redução de 45% no percentual de homens fumantes que declararam consumirom 20 cigarros ou mais, enquanto o percentual entre as mulheres, permaneceu estável nos anos analisados.

A figura 4 demonstra o percentual de adultos, fumantes passivos no domicílio, por sexo, nos anos de 2014 a 2018.

Figura 4. Percentual de adultos (≥ 18 anos) fumantes passivos no domicílio, por sexo, Palmas-TO. Vigitel, 2014-2018

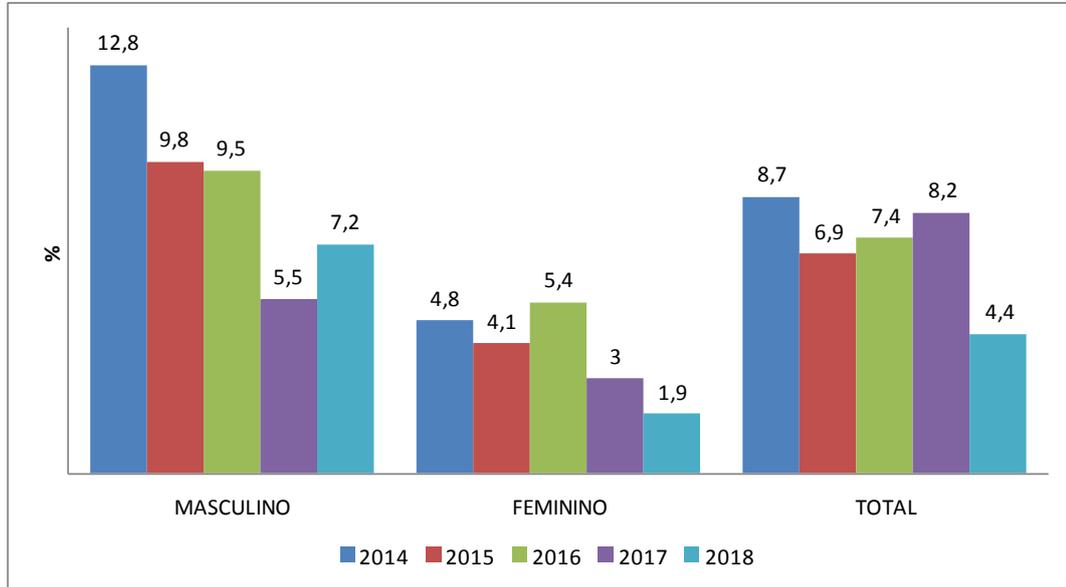


Fonte: Vigitel, 2014 a 2018

No que se refere aos fumantes passivos nos domicílios, houve redução em ambos os sexos, nos anos analisados.

A Figura 5 mostra o percentual de fumantes passivos, no local de trabalho, por sexo, nos anos de 2014 a 2018, onde observa-se uma redução neste indicador, em ambos os sexos. O percentual de fumantes passivos no trabalho é maior entre os homens do que entre as mulheres.

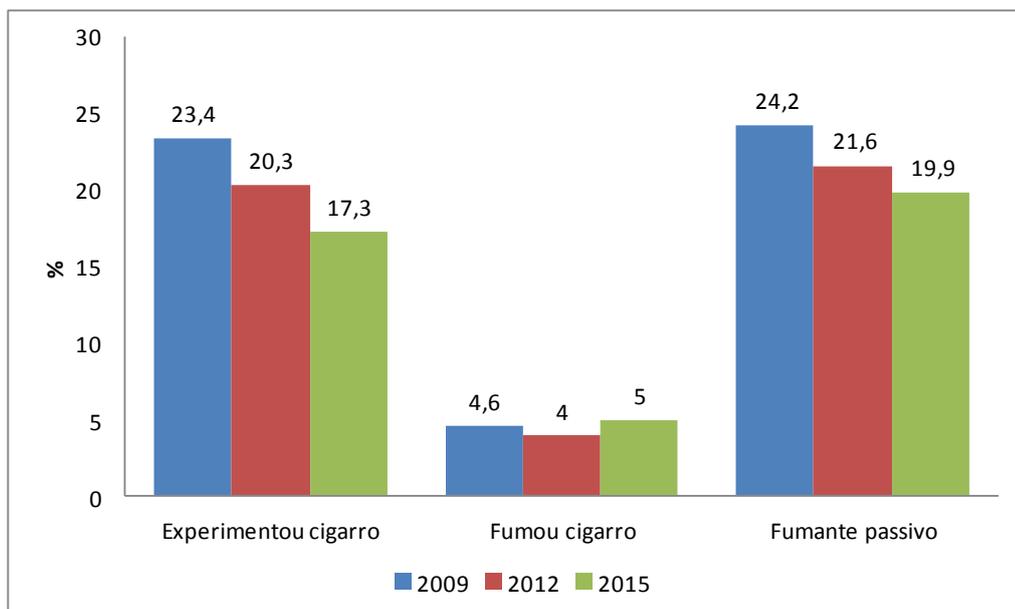
Figura 5. Percentual de adultos (≥ 18 anos) fumantes passivos no trabalho, por sexo, Palmas-TO. Vigitel, 2014-2018



Fonte: Vigitel, 2014 a 2018

De acordo com o observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco, o tabagismo ocupa o segundo lugar no ranking de drogas mais experimentadas no Brasil na última década, entre os jovens. Outro dado importante que esse observatório trouxe foi o de que, na residência de 26,2% dos escolares pelo menos um dos pais ou responsáveis fumam cigarros em casa, demonstrando além da influência, a proporção de fumantes passivos entre este público⁹.

Figura 6. Comparativo das variáveis da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) dos anos de 2009, 2012 e 2015



Fonte: PeNSE, 2009, 2012, 2015

A Pesquisa Nacional de saúde do Escolar (PeNSE) 2015, mostrou que a experimentação do cigarro foi de 18,4%, entre os escolares do 9º ano do ensino fundamental, já de forma ampliada, entre todos os escolares, que já experimentaram cigarro, este número chegou a 30,5% para o Brasil, e 28,3% para o conjunto dos Municípios das Capitais ¹⁰.

Estratégias de Combate ao Tabagismo em Palmas



A partir de 1989, a governança do controle do tabagismo no Brasil passa a ser articulada pelo Ministério da Saúde, por meio do Instituto Nacional de Câncer, o que inclui um conjunto de ações nacionais que compõem o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT), que tem como objetivo geral reduzir a prevalência de fumantes e, conseqüentemente, a morbimortalidade relacionada ao consumo de derivados do tabaco no Brasil.

Reconhecendo o tabagismo como importante e globalizado problema de saúde pública, por ocasião da 52ª Assembleia Mundial da Saúde, foi aprovado o texto final da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), entrando em vigor em 27 de fevereiro de 2005

Signatário dessa convenção, o Brasil, por meio da portaria da Portaria MS/GM nº 2.608/05, preconiza ações para a criação de ambientes mais saudáveis são incentivadas financeiramente no âmbito da Vigilância e Prevenção de Doenças e Agravos Não Transmissíveis. As Vigilâncias Sanitárias dos municípios, desde então, podem e devem ser capacitadas para as ações de controle do tabagismo ¹¹.

Realidade local

Visto que o tabagismo é um fator de risco para as Doenças Crônicas Não Transmissíveis e uma das principais causas de mortes evitáveis no mundo, a Secretaria Municipal de Saúde de Palmas - TO, através da Superintendência de Atenção Primária e Vigilância em Saúde (SUPAVS), implantou o **Programa Municipal de Controle do Tabagismo** em 2002, e, desde 2015 vem proporcionando tratamento aos fumantes por meio dos **Grupos de Apoio Terapêutico ao Tabagista (GATT)** na Atenção Básica (PMCT-AB), com o objetivo de combater a epidemia do tabagismo e as doenças relacionadas ao tabaco, motivando os fumantes a deixarem de fumar e aumentando o acesso dos mesmos aos métodos eficazes para tratamento da dependência da nicotina.



O método de tratamento utilizado no ambulatório são dois: a Abordagem Cognitivo-Comportamental e a utilização de medicação, quando necessária, de acordo com cada caso.

O atendimento é preconizado pelo Ministério da Saúde, onde os pacientes participam de sessões de grupo semanais (1º mês), quinzenais (2º mês) e mensais (3º mês). De acordo com a dependência à nicotina e aos sintomas da síndrome de abstinência é utilizada a medicação preconizada. Quando necessário, os pacientes também são atendidos em consultas individuais pela equipe, e/ou em grupos de manutenção ¹.

Em 2018, 104 usuários participaram dos GATT, sendo que destes, 71 concluíram todas as etapas do tratamento. Comparando o 1º quadrimestre de 2018 e 2019, tivemos um aumento de 104% no número de usuários atendidos pelos GATT, onde em 2018 foram atendidos 23 usuários e em 2019 este número subiu para 47 atendimentos nos GATT. Existem atualmente 04 GATT em funcionamento, localizados nos CSC Laurides Milhomem no Aurenly III, Isabel Auler na 207 Sul, Valéria Martins na 1206 Sul e no CSC da 603 Norte¹.

Desafios

Os **cigarros eletrônicos** e o **narguilé**, vem apresentando aumento no consumo, principalmente entre os jovens, para intervir nessa demanda, entende-se que é necessário conhecer certas realidades como, os tipos e os padrões de consumo em todas as regiões de Palmas; a influência de práticas socioculturais e econômica; os efeitos da fumaça desses dispositivos para os não fumantes a curto e a longo prazo; o papel dos sabores e odores das essências na iniciação e na continuidade do uso, dentre outros.

O Fórum

Buscando maneiras de intervir na realidade do tabagismo em Palmas -TO, a Coordenação Técnica de Doenças e Agravos Não transmissíveis (CTDANT), visualiza no 1º Fórum do Plano Municipal de Prevenção e Controle do Tabagismo e 1ª Mostra de Experiências dos Grupos de Apoio Terapêutico ao Tabagista - GATT, uma oportunidade de pactuar ações de forma articulada e integral.

Para isso, serão utilizadas algumas estratégias: aula dialogada, com apresentação em multimídia do Plano de Prevenção e Controle do Tabagismo; explanação dos relatos das experiências de usuários do GATT; atividades em grupo com a utilização do método da problematização (por meio de roda de conversa para discussão das ações e estratégias para cada eixo do Plano), Oficinas de Trabalho (OT) para a construção dos planos de ação para cada eixo específico e finalmente, mesa redonda com os profissionais dos GATT, onde serão tratados os avanços e desafios desses grupos¹.

Referências

1. PALMAS. Secretaria Municipal de Saúde. Superintendência de Atenção Primária e Vigilância em Saúde. Coordenação Técnica das Doenças Crônicas Não Transmissíveis. **Plano Municipal de Prevenção e Controle do Tabagismo**, 2019.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer (INCA). **Programa Nacional de Controle do Tabagismo**: Tabagismo. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo/tabagismo>>. Acesso em: 29 ago. 2019
3. **Tabagismo**. Instituto Nacional do Câncer. Disponível em <http://www1.inca.gov.br/situacao/arquivos/causalidade_tabagismo.pdf> Acesso em 04 de set. 2019.
4. **Cigarros eletrônicos: o que sabemos? Estudo sobre a composição do vapor e danos à saúde, o papel na redução de danos e no tratamento da dependência de nicotina**. Instituto Nacional do Câncer (INCA) 2016. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//cigarros-eletronicos-oque-sabemos.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2019.
05. **Manifesto em apoio à RDC 46/2009** :proibição dos cigarros eletrônicos e aquecidos no Brasil. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/notas-tecnicas/manifesto-em-apoio-rdc-46-2009-proibicao-dos-cigarros-eletronicos-e>. Acesso em 28 de set. 2019.
- 06 Inca alerta para malefícios do consumo do narguilé. **Instituto Nacional do Câncer (INCA)**: <http://www.blog.saude.gov.br/promocao-da-saude/30976-inca-alerta-para-maleficios-do-consumo-do-narguile>. Acesso dia 19 de set. 2019.

7. Nota técnica: **uso de narguilé: efeitos sobre a saúde, necessidades de pesquisa e ações recomendadas para legisladores** / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – 2. ed. – Rio de Janeiro: INCA, 2017. 49 p.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Vigitel Brasil 2018**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde.– Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
9. Dados e números da prevalência do tabagismo. **Instituto Nacional do Câncer (INCA)**.<https://www.inca.gov.br/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/dados-e-numeros-prevalencia-tabagismo>. Acesso dia 24 de set. 2019.
10. **Pesquisa nacional de saúde do escolar** : 2015 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. – Rio de Janeiro : IBGE, 2016. 132 p.
11. BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. **Estratégias Para o Cuidado da Pessoa Com Doença Crônica**: O Cuidado da Pessoa Tabagista. 2015. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_40.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2019.
-